

Linguagem e Argumentação no Samba Enredo Estação Primeira de Mangueira

ROSA, Livia Freire¹

QUEIROZ, Claudio Ribeiro Santana²

RESUMO

Fundamentada na abordagem teórica dos estudos da Teoria da Argumentação, neste artigo discutimos as técnicas argumentativas utilizadas no Samba Enredo da Estação Primeira de Mangueira no Carnaval de 2019. Para isso, teremos como corpus de análise o samba “História para ninar Gente grande”, composta por Roni Oliveira, Marcio Bola, Silvio Mama, Deivid Domenico, Tomaz Miranda e Danilo Firmino, tendo como base a teoria da Argumentação, proposta por Perelman e Olbrechts – Tyteka 1958, na Europa e Antônio Suarez Abreu, no Brasil, para compreender a versão da História do Brasil contida na referida letra musical.

Palavras-chave: Samba Enredo. Teoria da Argumentação. Ethos.

ABSTRACT

Based on the theoretical approach of argumentation theory studies, in this research intends to discuss the argumentative techniques used in 2019 Carnival Mangueira's samba plot. For that, we will have as corpus of analysis the song "Story for lullabies old people", it composed by Ronie Oliveira, Marcio Bola, Silvio Mama, Deivid Domênico, Tomaz Miranda e Danilo Firmino, based on the argumentatd Olbrechts- Tyteka, in 1958, Europe and Antônio Suárez Abreu, Brazil, to understand the Brazil History version contained in the song's lyrics.

Keywords: Argumentation theory. Speaker. Auditorium. Ethos.

1 INTRODUÇÃO

Neste artigo, analisaremos aspectos argumentativos tendo como aporte teórico a Teoria da Argumentação teóricos da argumentação proposta por Perelman e Olbrechts – Tyteka 1958, tendo como *corpus* para tal análise o samba enredo da Estação Primeira de Mangueira, o samba propôs mostrar a outra versão da História

¹ Graduada em Ciências Contábeis, Graduanda em Letras Português (UCSal), livia.rosa@ucsal.edu.br

² Mestre em Estudo de Linguagens (PPGEL/UNEB). Professor Orientador de Análise de Discurso da UCSal. E-mail: claudio.queiroz@pro.ucsal.br / claudioribeiro28@gmail.com

do Brasil, uma história que nunca antes fora contada com uma concisão ímpar. A população brasileira, proveniente de uma mistura de raças, primeiramente índio, branco e negro, consegue compreender e sensibilizar-se com a ideia proposta pela letra do samba-enredo. A história contada unicamente por um nicho populacional, torna as outras raças formadoras da nação brasileiras, excluídos do processo de construção da mesma. Em cada verso da música, ícones atuais que lutam em prol do respeito e da erradicação da discriminação racial, são mencionados e seus feitos, finalmente, reconhecidos. Utilizando a teoria da argumentação, na letra da música, é comprovada o uso das técnicas de argumentação de forma eficaz e eficiente. Substitui os heróis caucasianos oriundos da Europa por índios e negros oriundo do Brasil. Através de metáforas, analogias e técnicas argumentativas, promove “a história que a História não contou” (contido na letra). Abreu 2013 explica:

As palavras são como fios com os quais vamos tecendo nossas ideias em forma de texto. Quando falamos ou escrevemos, vamos retirando da nossa memória as palavras que vamos utilizar.

O autor deixa claro que para se obter um resultado desejado é obrigatoriamente utilizar-se de palavras adequadas, e é nessa perspectiva que a combinação da letra com a encenação da “nova versão” da História do Brasil encenada por seus componentes, demonstraram a utilização das técnicas argumentativas como por exemplo Argumentação, Orador, Auditório entre outros. Sempre com o intuito de, através do convencimento da banca julgadora (seu auditório), alcançar seu propósito que foi a vitória na competição. Argumentar para Abreu “é colocar-se no lugar do outro e constituir-se do espaço do outro, tudo de uma forma colaborativa para assim chegar no êxito do que se quer atingir, neste sentido entendo que argumentar é convencer o outro, e assim construir sua verdade em cima da verdade do outro”. Abreu 2013 afirma;

Argumentar é, pois, em última análise, a arte de, gerenciando informação, convencer o outro de alguma coisa no plano das ideias e de, gerenciando relação, persuadi-lo, no plano das emoções, a fazer alguma coisa que nós desejamos que ele faça.

Sendo assim segundo FOCAULT (1981) afirma que “o discurso é uma representação culturalmente construída pela realidade, não uma cópia exata. Então, o discurso define o sujeito, moldando e posicionando quem ele é, e o que ele é capaz de fazer, o poder circula pela sociedade e, ao mesmo tempo hierarquizado, é possível examinar regimes de poder através da desconstrução histórica de sistemas ou regimes como geradores de opiniões, significados e discurso. Isso faz com que possamos ver, como e por que algumas categorias do pensamento e linhas de argumentação se tornam geralmente verdades enquanto outras maneiras de pensar, ser e agir são marginalizadas.

Este estudo objetiva discutir argumentação no samba enredo história para ninar gente grande da escola estação primeira de Mangueira, analisar os pressupostos teóricos da argumentação, como, Orador, auditório e o Ethos em que acrescenta no discurso que está sendo analisado. De forma específica verificar os dispositivos da argumentação - Identificar quais os pressupostos argumentativos utilizados no Samba enredo – Analisar os elementos de uma argumentação. O interesse pelas técnicas argumentativas, contudo, justifica-se em função do resultado obtido por meio delas. O objeto de análise da teoria da argumentação perelmaniana, portanto, é composto pelos recursos discursivos para se obter a adesão das mentes, com ênfase na técnica que utiliza a linguagem para persuadir e convencer (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 1996).

Este estudo se justifica por analisar através do samba enredo as argumentações utilizadas que conseguiram o sucesso do processo argumentativo assim confirmado pela vitória da Estação Primeira de Mangueira no Carnaval de 2019. A aclamação popular e a comoção da mídia nacional e internacional, reforçaram o alcance e o sucesso da argumentação contida no samba-enredo, não apenas as homenagens a heróis esquecidos pelos livros oficiais da História do Brasil, como também a incitação para a revisão dos feitos históricos importantes, demonstram a importância da Argumentação na produção de textos. Comprova, desta forma, que a utilização de técnicas argumentativas, são indispensáveis para o convencimento e persuasão.

Ressaltamos a grande importância do estudo da linguagem por meio da Argumentação, quanto da compreensão dos seus pressupostos teóricos, entender

que uma argumentação não traz apenas informações, mas significados que podem ser diferentes na cultura da população.

A metodologia desenvolvida neste artigo, se caracteriza de forma inicial pelo levantamento de referenciais teóricos, seleção de livros, verificação e confrontação das respectivas definições, para uma melhor discussão acerca do tema. O estímulo para realização da presente pesquisa foi a existência cada vez mais perceptiva da utilização de argumentação dentro da atual conjuntura social, entender que argumentar não traz apenas informações, mas significados que podem ser diferentes e presentes na cultura da população.

2 AFINAL DE CONTAS O QUE É ARGUMENTAR?

Para Abreu 2013, argumentar é a arte de convencer e persuadir, é a união da persuasão e do convencimento, mesmo andando em paralelo o autor destaca algo muito importante, andam paralelamente, mas não são a mesma coisa, convencer é vencer com outro, é gerenciar ideias, é estabelecer quais as informações são necessárias para cada tipo de pessoa para assim construir uma vitória conjunta. Persuadir é estabelecer uma relação através da emoção do outro, é mostrar através da persuasão que somos iguais ao outro, para assim conseguirmos intencionalmente a concretização de algo. Assim ABREU 2013 confirma;

Mas em que convencer se diferencia de persuadir? Convencer é construir algo no campo das ideias. Quando convencemos alguém, esse alguém passa a pensar como nós. Persuadir é construir no terreno das emoções, é sensibilizar o outro para agir. Quando persuadimos alguém, esse alguém realiza algo que desejamos que ele realize.

Há uma necessidade grande de diferenciação em persuasão e convencimento, neste contexto que Abreu trabalha para que se estabeleça uma relação antecipada do orador x auditório. Utilizar-se dessas técnicas argumentativas é uma prova do conhecimento de seu auditório como fonte de informação para a

produção de um texto que atenda não apenas as necessidades do outro, mas que seja satisfatório para ambos os lados do processo argumentativo.

3 ANÁLISE DO CORPUS

Histórias Para Ninar Gente Grande

Mangueira

O samba enredo, que neste trabalho é o corpus a ser analisado, demonstra em inúmeros versos da música o domínio da palavra, representado por Abreu (2009), na capacidade de técnicas argumentativas.

Brasil, meu nego
Deixa eu te contar
A história que a história não conta
O avesso do mesmo lugar
Na luta é que a gente se encontra

Brasil, meu dengo
A Mangueira chegou
Com versos que o livro apagou
Desde 1500
Tem mais invasão do que descobrimento

Abreu 2009 define que; auditório é o conjunto de pessoas que queremos convencer e persuadir, nessa estrofe fala-se de uma nação (Brasil) como o seu auditório universal, dessa forma podemos notar que um dos principais recursos de elocução é a metáfora. Essa figura tem a capacidade de fazer presente imagens e emoções. Auditório é a união das pessoas que o orador deseja agir com convencimento e persuasão, e isso ocorre numa variação de tamanhos, onde pode ser Universal ou particular, Universal amplo sem controle de monitoramento ou particular onde há um controle de monitoramento. Abreu afirma que aquele que vai argumentar precisa adaptar-se ao seu auditório. Utilizar-se do conhecimento de seu auditório como fonte de informação para a produção de um texto que atenda não apenas as necessidades do outro, mas que seja satisfatório para ambos os lados no processo argumentativo.

Tem sangue retinto pisado
Atrás do herói emoldurado
Mulheres, tamoios, mulatos
Eu quero um país que não está no retrato

Brasil, o teu nome é Dandara
E a tua cara é de Cariri
Não veio do céu
Nem das mãos de Isabel
A liberdade é um dragão no mar de Aracati

Salve os caboclos de julho
Quem foi de aço nos anos de chumbo
Brasil, chegou a vez
De ouvir as Marias, Mahins, Marielles, Malês

Mangueira, tira a poeira dos porões
Ô, abre alas pros teus heróis de barracões
Dos Brasis que se faz um país de Lecis, Jamelões.

Partindo do princípio orador é quem discursa sobre algo, então um orador é o dono do discurso, é quem domina o que vai discursar. Discurso para Orlandi (2003) é;

Partindo da ideia de que a materialidade específica da ideologia é o discurso e a materialidade específica do discurso é a língua, trabalha a relação língua-discurso-ideologia. Essa relação se complementa com o fato de que, como diz M. Pêcheux (1975), não há discurso sem sujeito e não há sujeito sem ideologia: o indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia e é assim que a língua faz sentido.

O Discurso não trata somente do ato de comunicação seja verbal ou oral de se dirigir ao público, o discurso é a forma de persuadir e convencer seu auditório, para a autora o discurso não faz sentido somente em uma leitura, seja escrita ou oral, pois o sujeito não só capta o conteúdo apresentado, mas é afetado por sentidos sociais, ideológicos, históricos que perpassam essas formas de comunicação. Dispondo de uma opinião o orador partilha seu discurso com o seu auditório, o que o orador defende e partilha pertence ao domínio do que parece (aceitável, plausível) e

deve ser sustentado (apoiado) com argumentos. O objetivo do orador é levar o auditório a encontrar-se ligado à opinião que ele defende.

O orador, caracteriza-se por fazer referência a um fato, a uma pessoa real e fictícia, conhecida do interlocutor. Esse recurso intertextual utilizado pelo compositor se faz presente nas estrofes: “Não veio dos céus, nem das mãos de Isabel”, “Salve os caboclos de julho”. Essas estrofes são carregadas por uma retomada referencial a pessoas conhecidas no decorrer da nossa história, esse recurso utilizado dá mais valor ao argumento do compositor de querer mostrar quem são essas pessoas e qual poder e influência tiveram no processo de construção indenitária e herança histórica e cultural brasileira. Abreu (2013) confirma que;

Quando usamos uma palavra, estamos fazendo uma escola de como representar alguma coisa. Podemos chamar alguém que ganhou muito dinheiro de novo-rico ou emergente. Podemos dizer ao invés de países comunistas, países de economia centralizada.

O autor deixa claro na citação acima que é possível usar diversas palavras para se expressar, todavia, é de suma importância que se saiba o contexto que essas palavras serão usadas, para que consiga atingir o seu propósito. São muitas as palavras que podem ser usadas nos contextos, mas para argumentação o mais importante é saber o que se almeja quando se escreve algo, qual o sentimento, que tipo de expressão que ter no final. Numa argumentação não se escreve por se escrever, mas sim para que propósito se escreve, o que se quer alcançar.

Para se falar do ethos é obrigatoriamente começar por Aristóteles que explica que ethos é a raiz da palavra que significa ética, toda fala que emitimos para um auditório se constrói uma credibilidade para o seu público, ou seja, o ethos empírico considerava-se a totalidade do orador, na retórica grega colocava um orador e o auditório, esse orador projetava seus ethos para conseguir a adesão do seu auditório. Para (MAINGUENEAU, 2000);

[...] o ethos é uma noção discursiva, ele se constrói através do discurso, não é uma imagem do locutor exterior a sua fala; O ethos é fundamentalmente um processo interativo de influência sobre o outro; é uma noção fundamentalmente híbrida (sócio discursiva), um comportamento socialmente avaliado, que não pode ser apreendido fora de uma situação de comunicação

precisa, integrada ela mesma numa determinada conjuntura sócio histórica.

O autor usa esse ethos retórico e faz uma adaptação para o ethos discursivo, portanto o ethos é uma realidade do enunciador, é o que o orador constrói de si mesmo, é a imagem que ele constrói dentro do discurso, nessa perspectiva discursiva o ethos é a vinculação da construção da imagem do sujeito orador para o seu público. Exemplo: um candidato a presidência da república pode falar livremente para o seu público que é bem experiente por ser um homem do povo.

Maingueneau (2008) chama atenção para um grande empecilho com os quais podemos encontrar ao estudar o ethos: esse pré-julgamento discursivo ou intuitivo, que nada mais é, que a ideia comum de que nosso volume discursivo pode revelar aos destinatários uma certa representação dos oradores.

4 CONCLUSÃO

O objetivo desta pesquisa foi descrever a funcionalidade dos recursos da argumentação e os valores que a mesma impõe ao texto. Corroborando com tais propostas, ficou evidenciado que a arte de argumentar é a capacidade de utilizar de forma eficiente e eficaz as palavras. Abreu escreveu um capítulo sobre esta capacidade e a intitulou de “Aprendendo a Desenhar e Pintar as palavras”, demonstrando que a escrita é uma arte. Foi comprovado através da letra do samba, que a colocação das ferramentas argumentativas, enriqueceu o texto e provocou reação da opinião pública. Não apenas a euforia carnavalesca foi identificada, mas a emoção e a satisfação dos espectadores e comissão avaliadora foi alcançada. O sucesso do processo argumentativo do corpus escolhido para ser pesquisado, é confirmado pela vitória da Estação Primeira de Mangueira no Carnaval de 2019. A aclamação popular e a comoção da mídia nacional e internacional, reforçaram o alcance e o sucesso da argumentação contida no samba-enredo. Não apenas as homenagens a heróis esquecidos pelos livros oficiais da História do Brasil, como também a incitação para a revisão dos feitos históricos importantes, demonstram a importância da Argumentação na produção de textos. Comprova, desta forma, que a



utilização de técnicas argumentativas, são indispensáveis para o convencimento e persuasão.

REFERÊNCIAS

ABREU, Antônio Suárez. **A Arte de Argumentar: Gerenciando Razão e Emoção.** – 13ª.ed. Ateliê Editorial: São Paulo, 2013.

FERREIRA, L. A. **Leitura e persuasão: princípios de análise retórica.** São Paulo: Contexto, 2010. (Coleção Linguagem e Ensino).

LUME, Vaga. **Samba-Enredo 2019 - Histórias Para Ninar Gente Grande.** Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/mangueira/samba-enredo-2019-historias-para-ninar-gente-grande.html>>. Acesso em: 14 de mar de 2019.

PERELMAN, Chain. & TYTECA, Lucie. **Tratado de argumentação: a nova retórica.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.

PÊCHEUX, Michel, et al. **Papel da memória.** Campinas: Pontes, 1999.

MAINGUENEAU, Dominique. **Analisando Discursos Constituintes.** Revista do GELNE, vol.2, no2. Ano 2000.